



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS: CONCEPÇÕES DAS HABILIDADES NO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA ANOS INICIAIS

LITERACY AND LITERACY IN THE CURRICULUM DOCUMENT OF TOCANTINS: CONCEPTS OF SKILLS IN THE PORTUGUESE LANGUAGE COMPONENT EARLY YEARS

Mellina Luiza Ribeiro Cardoso Noletto **1**

Mario Ribeiro Morais **2**

Resumo: O artigo investiga a perspectiva da alfabetização e/ou letramento de habilidades do componente de Língua Portuguesa do Documento Curricular do Tocantins. A pesquisa integra-se à abordagem qualitativa, de procedimento documental. A investigação faz um recorte das habilidades selecionadas do componente língua portuguesa nos anos iniciais para esta análise. A análise apresenta quais concepções de alfabetização e letramento estão sendo contempladas no documento e seus potenciais reflexos no ensino. Os achados da pesquisa apontam que, apesar de algumas habilidades analisadas do Documento Curricular do Tocantins apresentarem a perspectiva da alfabetização, em tais artefatos é possível identificar uma orientação pedagógica para o trabalho com o letramento, na concepção que é esperada para os anos iniciais.

Palavras-chave: Concepções. Alfabetização. Letramento. Currículo.

Abstract: The article investigates the perspective of literacy and/or literacy skills of the Portuguese language component of the Documento Curricular do Tocantins. The research is part of the qualitative approach, of documental procedure. The investigation makes a cut of the skills selected from the Portuguese language component in the initial years for this analysis. The analysis shows which conceptions of literacy and literacy are being contemplated in the document and their potential effects on teaching and learning. The research findings indicate that, although some skills analyzed in the Documento Curricular do Tocantins present the literacy perspective, in such artifacts it is possible to identify a pedagogical orientation for working with literacy, in the conception that is expected for the early years.

Keywords: Conceptions. Literacy. Literacy. Resume.

1 Graduada em Pedagogia (UFT). Professora da educação Básica (Colégio Maple Bear), Palmas, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0951698068905341>. E-mail: melina.nolet@gmail.com

2 Doutor em Ensino de Língua e Literatura (UFT). Professor Adjunto I do Curso de Letras da UFT, Câmpus de Porto Nacional, Palmas, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4972390633610193>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6458-842>. E-mail: moraismario@uft.edu.br



Considerações iniciais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p.7). Nesse sentido, esse artefato se constitui como um paradigma para a formação dos currículos dos entes federados. O Documento Curricular do Tocantins (TOCANTINS, 2019), enquanto BNCC em ação, postula as aprendizagens (competências e habilidades) essenciais que os estudantes devem desenvolver, de forma integrada, contínua e progressiva, ao longo das etapas da Educação Básica.

Tendo em vista que é na esfera de um currículo que objetos de ensino e de aprendizagem são construídos, categorizados e (re)configurados, é importante verificar o currículo das redes de ensino para que se possa analisar a organização, construção das habilidades, competências, metodologias e abordagens pedagógicas, visto que tais objetos de ensino direcionam o trabalho, planejamento e práticas pedagógicas (PEIXOTO; ARAÚJO, 2020).

O processo ensino e aprendizagem tenciona esmerar as competências dos estudantes com o intuito de melhorar o desempenho linguístico da criança, levando em consideração a integração e a mobilidade sociais, quanto aos usos das práticas de linguagem. O DCT, como currículo em ação, propõe a formação de indivíduos inseridos em uma sociedade letrada e que sejam letrados também. As práticas de linguagem, desde as séries iniciais, devem ser usadas para libertar, transformar e permitir que se aja sobre a sociedade, nos usos da leitura e da escrita.

Desse modo, esta pesquisa, de cunho documental, com característica descritiva, visa analisar algumas habilidades do DCT do 1º e 2º ano do ensino fundamental do componente Língua portuguesa, quanto às concepções de alfabetização e/ou letramento construídas. A BNCC (BRASIL, 2017) e autores, como Magda Soares (2004), defendem que a alfabetização seja na perspectiva do letramento. Nesse particular, esta pesquisa mostra-se relevante, quando propõe investigar se os recortes utilizados para esta análise são caracterizados pelo domínio da técnica de leitura e escrita, com enfoque estritamente alfabetizador ou se há um predomínio/articulação com a abordagem das práticas de letramento.

Alfabetização e Letramento nos anos iniciais

As práticas de linguagem atuais envolvem gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, assim como novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar e de replicar. As práticas de leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística devem tangenciar a formação crítica e atuante dos estudantes, nas variadas situações comunicativas. O processo de alfabetização, numa perspectiva de letramento, contribui para essa formação crítica dos estudantes. Alfabetização e letramento são termos distintos, mas indissociáveis.

Alfabetização é o processo de ensino e aprendizagem com a competência de ler e escrever. Já o letramento envolve práticas sociais de leitura e escrita, o modo como mobilidade tais tecnologias com propósitos enunciativos, nas esferas reais e concretas de usos da linguagem.

É importante ressaltar que a alfabetização e as práticas sociais sempre estiveram e estão presentes em nossas vidas muito antes da leitura e da escrita, seja por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras de roda ou das contações de histórias realizadas pelos familiares. Porém, quando as crianças chegam à escola, o letramento e a alfabetização passam a ter o poder de construir uma ligação lúdica entre o mundo da imaginação, dos símbolos subjetivos, e o mundo da escrita, dos signos convencionais impostos pela cultura sistematizada, pelas práticas sociais reguladas.

Sabemos que a partir do momento em que a criança tem acesso ao mundo da leitura e desenvolve o gosto por ela, passa a explorar diversos gêneros discursivos, faz novas descobertas e conseqüentemente amplia a compreensão de si e do mundo que a cerca. Nesse cenário, professores e coordenadores pedagógicos devem atuar em sintonia, assegurando que o letramento aconteça de forma dinâmica, por meio de práticas docentes geradoras de estímulos e capazes de influenciar de maneira significativa o desenvolvimento de habilidades orais e escritas.

Ao abordar questões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento, entende-se

que são processos indissociáveis que devem caminhar juntos, sendo que alfabetizado é aquele aluno que conhece o código escrito, sabe ler e escrever. Desse modo, letramento, designa a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais de uso, inicia-se um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada e competente em diversas situações sociais.

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento. A seleção do material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, entre outros, são os modelos que se podem oferecer às crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever.

Alfabetizar letrando é desenvolver ações significativas de aprendizagem sobre a língua, de modo a proporcionar situações, nas quais a criança possa interagir com a escrita a partir de usos reais expressos nas diferentes situações comunicativas, sendo possível trabalhar desde a educação infantil. Isto implica levar para a sala de aula uma diversidade textual que possibilita às crianças refletirem sobre a língua que se usa, ler e escreve.

Entendemos que é necessário que os educadores alfabetizem letrando desde as séries iniciais, começando o ensino da língua falada e escrita em contextos de letramento. O processo de alfabetização ocorre na perspectiva do letramento, se as práticas de linguagem forem para atender as demandas sociais em que não basta aprender ler e escrever, mas utilizar tais ferramentas, de maneira competente, compreendendo a função de ambas em contextos sociais.

Magda Soares (2004) realça as especificidades inerentes aos processos educativos de alfabetizar e letrar, evidenciando que ambos são processos distintos, porém indissociáveis, considerando que o acesso ao mundo da escrita ocorre de maneira simultânea pelos caminhos da alfabetização e do letramento.

É importante que as crianças interajam com os adultos alfabetizados, com a leitura e a produção de textos, mesmo antes de estarem alfabetizados no ambiente escolar. Crianças cujos pais leem regularmente e exploram com elas os textos narrativos, jornalísticos, entre outros, não só aprendem a ler com mais facilidade como se revelaram bons escritores no término de sua trajetória escolar, podendo ler e escrever textos significativos. O educador, nesse processo, cria um ambiente letrado, considerando o conhecimento prévio que, embora pequenas, as crianças levam para a escola.

[...] essa introdução ao mundo da escrita, na escola, não se caracteriza como um momento inaugural de entrada em um mundo desconhecido: embora ainda 'analfabeta', a criança já tem representações sobre o que é ler e escrever, já interage com textos escritos de diferentes gêneros e em diferentes portadores, convive com pessoas que leem e escrevem, participa de situações sociais de leitura e de escrita [...]. (SOARES, 1999, p. 69, grifo da autora).

A leitura e o contato da criança com variados textos antes da alfabetização escolar são importantes para a ampliação das representações sobre o que é leitura e escrita. A partir do ambiente escolar, a criança, no processo de alfabetização e letramento, tem possibilidade de utilizar a escrita nas diferentes situações do cotidiano. Participar de práticas sociais de leitura e escrita é importante não só para o processo de alfabetização, mas também para a apropriação da língua oral e escrita em situações reais de uso.

Desse modo, a alfabetização na perspectiva do letramento deve evidenciar a importância do trabalho com os diversos gêneros textuais, com base nos diferentes suportes de leitura. É necessária uma proposta pedagógica que dê suporte ao pleno desenvolvimento desses aspectos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita desde o início da escolaridade, tendo em vista proporcionar ao aluno as formas de utilização da escrita para diferentes finalidades.

A partir das situações de letramento presentes em seu cotidiano, uma vez que os textos

apresentam situações comunicativas diferenciadas, é possível o aluno compreender que a estrutura e a organização dos textos estão relacionadas a diferentes funções que exercem nas práticas cotidianas, por exemplo, na elaboração de uma mensagem familiar nas redes sociais, na escrita de uma receita culinária, na leitura de uma bula, um anúncio de jornal, um bilhete, um folheto informativo.

Alfabetização, letramento e Documento Curricular do Tocantins

A BNCC é uma continuidade e inovação em relação aos principais documentos norteadores do ensino, com aprofundamento no detalhamento dos objetos de conhecimento, na apresentação de sugestões pedagógicas, nas habilidades envolvendo gêneros digitais, entre outros. O principal documento curricular do Estado do Tocantins, o DCT, teve uma nova formulação devido à necessidade de implementação da BNCC. Sua elaboração ocorreu de forma colaborativa com a participação de docentes especialistas nas suas áreas de conhecimento e pesquisa pública. O objetivo dessa colaboração foi propor/discutir e aprovar o currículo a ser utilizado nos próximos anos nas redes ensino pública e privada do território tocantinense.

Com o objetivo de estabelecer os pressupostos apresentados pela BNCC (BRASIL, 2017), implementado em 2019, atendendo a resolução nº 24, de 14 de março de 2019, pelo Conselho Estadual da Educação do Tocantins, o DCT ressalta a cultura local, contribuindo para um aprendizado significativo e de equidade para os alunos do território tocantinense, garantindo os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas.

A BNCC e o DCT estabelecem os objetivos de aprendizagem, definem competências e habilidades essenciais. Então, o currículo é determinado, conforme o que se espera alcançar, sendo traçadas as estratégias pedagógicas consideradas adequadas.

O DCT aponta para uma compreensão de Alfabetização que contempla o Letramento como processos complementares, para um objetivo comum contemplando as habilidades de decodificação e utilização de competências específicas de Língua Portuguesa. “Nessa perspectiva de alfabetizar letrando, este documento organiza-se a partir dos gêneros textuais em destaque no campo da vida cotidiana.” (TOCANTINS, 2019, p. 21).

A concepção de letramento no DCT é a mesma perspectiva defendida por Silva (2012, p.37-38), para quem letramentos é concebido

[...] como práticas sociais envolvendo o uso da escrita para propósitos específicos. Essas práticas, mediadas pela escrita, não estão limitadas à escola ou ao trabalho, mas perpassam as mais diversas interações do cotidiano.

O documento concentra-se em propiciar objetivos a serem alcançados ao longo do ano letivo do seu respectivo ano, organizado por bimestre, podendo algumas habilidades começarem no 1º ano e serem finalizadas no 2º ano, como propõe a BNCC, para concluir o processo de alfabetização nessa primeira etapa dos anos iniciais do ensino fundamental.

O componente curricular de Língua Portuguesa do DCT (TOCANTINS, 2019) apresenta uma perspectiva que visa o desenvolvimento de habilidades que promovam ao estudante ler e escrever nas situações pessoais, sociais e escolares em que é levado a produzir gêneros/discursos, em contextos com objetivos e interlocutores diversos, como propõe Soares (1995). Isso pode favorecer a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais dos aprendizes.

Com o advento da sociedade do conhecimento, as constantes mudanças no campo educacional exigem dos educadores a busca contínua de inovações, visando a melhoria de suas práticas pedagógicas. Este processo implica reelaborações de conhecimentos, concebendo o professor como um ser que interage com o saber, sendo a escola um espaço permanente de produção de conhecimento. É preciso, portanto, desenvolver práticas sociais de leitura e escrita, a partir de seus diferentes usos e funções requeridos pela sociedade, de modo a compreender o letramento enquanto um novo conceito de compreensão acerca da função social da escrita.

O artefato curricular do Tocantins assume desenvolver no processo de apropriação da escrita

pela criança, de maneira competente situações significativas de aprendizagem, proporcionando a possibilidade de transformação da realidade, sobretudo considerando o direito de todos à apropriação da escrita enquanto bem cultural.

As práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses), não devem ser tomadas como um fim em si mesmas. Devem estar envolvidas em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (TOCANTINS, 2019, p.33).

Desse modo, é necessária a reflexão em torno das práticas de letramento desenvolvidas no processo de alfabetização, pois encontramos a escrita em diferentes ambientes sociais, visto que diversas formas escriturísticas fazem parte do nosso cotidiano, sobretudo com o advento da sociedade do conhecimento. Segundo Weisz (2000, p.62), “o ensinar a língua escrita em contextos letrados, a função do professor é observar a ação das crianças, acolher ou problematizar suas produções, intervindo sempre que achar que pode fazer a reflexão dos alunos sobre a escrita avançar”.

As práticas de letramento devem ocorrer de forma reflexiva a partir da apresentação de situações problemas, nas quais as crianças revelem espontaneamente as suas hipóteses e sejam levados a pensar sobre a escrita, participar, ler e escrever com propósito, utilizar textos significativos, interagir com a escrita, mobilizar textos reais, que circulam na sociedade, usar a leitura e a escrita como forma de interação. Em atividades de produção coletiva de textos, o educador deve atuar como escriba, propor a reescrita da história pelas crianças, assim é possível refletir sobre o que as crianças escrevem e como se escreve. Ao ouvir e produzir histórias, como diz Brito (2007, p. 36), “a criança vai construindo o seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos”.

Como propõem a BNCC (BRASIL, 2017) e o DCT (TOCANTINS, 2019), em uma sociedade letrada, não basta apenas aprender ler e escrever, é preciso praticar socialmente a leitura e a escrita, compreendendo as finalidades entre os diversos contextos de letramento. Alfabetizar Letrando não constitui um novo método de alfabetização, consiste na utilização de textos variados no ambiente escolar, melhorando assim a prática de somente alfabetizar, sendo essa uma perspectiva pedagógica com metodologias relacionadas à aquisição da leitura e da escrita.

Percurso investigativo

Destaca-se, neste trabalho, a pesquisa documental, que utiliza, em sua essência, documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados e sistematizados. Para Lüdke e André (1986), a análise documental, entendida como uma série de operações, visa estudar e analisar um ou vários documentos na busca de identificar informações factuais; descobrir as circunstâncias sociais, econômicas e ecológicas com as quais podem estar relacionados, atendo-se sempre às questões de interesse. De acordo com os autores, esta análise é constituída pelas etapas de escolha e recolha dos documentos e de posterior análise. São estabelecidos procedimentos metodológicos a serem seguidos na análise, a saber: a caracterização de documento, a codificação, os registros, a categorização e a análise crítica.

Com o intuito de compreender o letramento proposto no componente Língua Portuguesa, anos iniciais, utilizamos a ‘unidade de registro’, citada por Lüdke e André (1986), que se refere a investigar uma palavra, um trecho de texto relacionados ou que se pode inferir uma referência aos processos de letramento e alfabetização. Foi feito um recorte das habilidades selecionadas do

1º e 2º ano do EF, séries iniciais, por conta da extensão do documento. Foram selecionadas cinco habilidades do 1º ano e cinco do 2º ano, por conta da dimensão do documento.

O procedimento de pesquisa documental contemplou os seguintes passos:

- A leitura das habilidades de Língua Portuguesa do DCT concomitantes de cada ano e também as de outras que sozinhas objetivam o processo de alfabetização.
- A localização das habilidades nos dois primeiros anos do ensino fundamental, como propõe o DCT.
- Seleção de dez habilidades para a análise a partir da perspectiva da unidade de registro.
- A criação de categorias para a classificação das habilidades em alfabetização, letramento ou alfaletramento.
- A reflexão sobre o que sobressai nas orientações quanto ao entendimento sobre letramento nas habilidades selecionadas do componente de Língua Portuguesa.
- A análise de forma crítica das concepções do DCT sobre as habilidades selecionadas.

Concepções de alfabetização e letramento nas habilidades de Língua Portuguesa

Para fins didáticos das análises das habilidades de Língua Portuguesa nos anos iniciais, construímos um quadro no qual identificamos as concepções de alfabetização e letramento presentes nas unidades de registros destacadas das habilidades selecionadas. Explicitamos neste quadro as concepções estudadas presentes nas habilidades, identificando a característica predominante em cada habilidade: alfabetização, letramento ou alfabetização e letramento. Destacamos o verbo em cada habilidade, com o intuito de verificar o que se espera de cada uma.

O quadro está organizado com a concepção na qual predomina seu objetivo de aprendizagem (alfabetização, letramento ou alfabetização e letramento), habilidade escolhida, objeto de conhecimento e o eixo no qual está inserida.

O primeiro quadro possui cinco habilidades do 1º ano, tendo algumas habilidades que convergem com o segundo ano. O segundo quadro fornece as habilidades do 2º ano e também como estão finalizadas as habilidades que são convergentes com o 1º ano.

Quadro 1. Habilidades selecionadas do 1º ano

Concepção	Habilidade 1 ano	Objeto de conhecimento	Eixo
Alfabetização e letramento	EF12LP04	Compreensão em leitura em listas de nomes e/ou agendas, calendários (dentre outros), com a ajuda do professor. Reconhecimento do nome na lista de frequência, crachá e agenda. (TOCANTINS, 2019, p.37)	Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)
Alfabetização	EF01LP04	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. Alfabeto, letras e sinais gráficos. (TOCANTINS, 2019, p.38)	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)
Alfabetização e letramento	EF01LP20	Forma de composição do texto; identificação e análise de nomes e/ou agendas, calendários, instruções de montagem, com a ajuda do professor. (TOCANTINS, 2019, p.39)	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)
Alfabetização e letramento	EF12LP07	Forma de composição do texto. Identificação e reprodução de rimas, aliterações, assonâncias em parlendas, trava-línguas canções e/ou quadras, quadrinhas, com a ajuda do professor. (TOCANTINS, 2019, p.41)	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)

Alfabetização e letramento	EF12LP10	Compreensão em leitura de regras e regulamentos (combinados) e/ou cartazes e folhetos, com a ajuda do professor. (TOCANTINS, 2019, p. 41)	Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)
----------------------------	----------	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

A concepção que predomina na habilidade EF01LP04 é a de alfabetização. O objeto de conhecimento destaca o verbo conhecer e os complementos ‘o alfabeto e as letras’, um saber necessário no processo de alfabetizar. Embora a referida habilidade enfoque aspectos de domínio técnico da escrita, o DCT, nas orientações pedagógicas, propõe que a abordagem dessa habilidade seja de forma articulada com os usos da escrita nas práticas letradas. Isso torna esse processo mais significativo e natural para a criança. O professor pode, nesse processo de ensino e aprendizagem, partir de situações reais, de pequenos textos da realidade do estudante.

Na habilidade EF01LP20, cujo texto destaca a “identificação e análise de nomes e/ou agendas, calendários, instruções de montagem, com a ajuda do professor.” (DCT, 2019, p. 39), predomina os processos de alfabetização e letramento. Enfatizamos o uso dos verbos: identificar e analisar presente nessa habilidade como identificador da prática de alfabetização letrada. O professor poderá usar os nomes próprios dos alunos para enriquecer o aprendizado já adquirido, destacando, ao nível do aluno, a importância, por exemplo, dos nomes deles, dos familiares, amigos, outros atores sociais, enquanto expressão e constituição da identidade social.

A habilidade EF12LP07 contempla a alfabetização letrada desde o 1º ano até o 2º ano. Observamos no 1º ano, a perspectiva de alfaleturada a partir dos termos ‘Identificação e reprodução’ de rimas, aliterações, assonâncias em parlendas, trava-línguas canções e/ou quadras, quadrinhas, com a ajuda do professor. No segundo ano, a habilidade traz a ‘Forma de composição do texto’, como complemento do que já foi aprendido no ano anterior. Destacamos que a forma composicional dos gêneros não deve ser trabalhada com fim em si mesma, mas deve estar a serviço dos estudantes para usos efetivos em situações reais, concretas. Morais (2012, p. 1119) afirma que “Precisamos cuidar da qualidade das situações de leitura e produção de textos, desde cedo e sempre”. Essa produção de texto, agora com a forma de composição, trará um aprendizado contextualizado e contínuo, respeitando sempre a realidade da turma, no seu respectivo ano.

As habilidades EF12LP04 e EF12LP10 do 1º ano são analisadas juntamente com as do 2º ano após a apresentação do quadro 2, por se tratarem de habilidades progressivas, que iniciam em uma séria e terminam em outra, como também a habilidade EF12LP07, que já foi analisada neste primeiro quadro, e que será retomada de maneira pontual a seguir.

Quadro 2 . Habilidades selecionadas do 2º ano

Concepção	Habilidade Do 2º ano	Objeto de conhecimento	Eixo
Alfabetização	EF12LP04	Compreensão em leitura com certa autonomia de bilhetes e cartas (digitais ou impressos) dentre outros. Identificação dos tipos e uso dos sinais de pontuação na leitura dos textos. (TOCANTINS, 2019, p 67)	Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)
Alfabetização	EF02LP07	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Formação de palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva. (TOCANTINS, 2019, p 67)	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)

Alfabetização	EF02LP25	Forma de composição dos textos. Formatação e diagramação de pequenos relatos de experimentos , com a ajuda do professor e/ou de forma autônoma. (TOCANTINS, 2019, p.72)	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)
Alfabetização	EF12LP07	Forma de composição, identificando rimas , aliterações, assonâncias e ritmo, com a ajuda do professor. (TOCANTINS, 2019, p.62)	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)
Alfabetização e letramento	EF12LP10	Leitura e compreensão de textos: cartazes e folhetos. (TOCANTINS, 2019, p.74)	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A habilidade (EF12LP04) deve ser iniciada no 1º ano e finalizada no 2º. No 1º ano, podemos inferir que ela aponta para uma prática alfabetizada letrada devido o uso dos seguintes verbos ‘Reconhecer e compreender’, utilizados como elementos linguísticos que expressam o diálogo entre concepção de código e seu uso social. Já a mesma habilidade encontrada no 2º ano, na parte final da descrição do objeto de conhecimento, aponta para a prática da alfabetização, ao contemplar o uso de pontuação na leitura, caracterizando uma prática técnica.

É possível notar a presença da alfabetização letrada quando se faz o uso do código da escrita e leitura em seu meio social, como está postulado na habilidade EF12LP10. Observemos que a redação da habilidade destaca dois verbos que devem ser trabalhados de forma articulada, para se concretizar uma prática de linguagem alfaletada: ler e compreender. Ler um cartaz, um folheto, apenas decifrando as palavras e/ou imagens, sem construir sentidos significativos, críticos, ideológicos, mercadológicos, inscritos em estruturas sociais de poder, não se constitui uma prática pedagógica no âmbito da alfabetização letrada.

Tendo em vista a conclusão do ciclo alfabetizador que deve ser finalizado no segundo ano, nas habilidades EF02LP07 e EF02LP25, predomina a concepção da alfabetização. Notemos que as habilidades focalizam os aspectos formais, estruturais de poemas e relatos de experiência. Entretanto, espera-se que essas habilidades venham ser desenvolvidas de forma contextualizada. É necessário que a prática pedagógica privilegie a construção do sentido dos textos literários e dos relatos, de modo a impactar a vida do pequeno leitor. O trabalho em sala de aula com as práticas de letramento, deve extrapolar as atividades metalinguísticas, tendo a forma dos gêneros textuais como objetivo único de ensino.

O ensino da leitura e da escrita não deve mais focalizar somente a decomposição do código escrito em vogais, consoante, sílabas, palavras e frases. Mas, partir de uma exploração desses elementos como integrantes de um todo textual para a construção de significados concretos, reais. Assim, os estudantes aprendem a descobrir relações e construir os significados deste sistema. O código escrito sempre teve lugar na sala de aula com um enfoque mais de domínio técnico. O desafio é utilizá-lo nas abordagens discursivas, de maneira concreta, real e significativa para a realidade do estudante.

A leitura e a escrita possibilitam ao indivíduo maior facilidade de inclusão no meio social, porque são ferramentas essenciais nas relações entre o homem, natureza e a sociedade. As mudanças e transformações, causadas pelo avanço da tecnologia, resultaram no surgimento de uma diversidade de gêneros textuais presentes em diferentes contextos e hipertextos e demandam dos estudantes o seu efetivo domínio. As habilidades examinadas, trabalhadas com o enfoque na prática alfaletada, podem potencializar os usos desses gêneros textuais nas diversas práticas sociais.

As habilidades analisadas nesta pesquisa, do componente língua portuguesa, do 1º ano e do 2º ano (EF12LP10) (EF12LP04) (EF01LP04) (EF01LP20) (EF12LP07) (EF02LP25) (EF02LP07), trazem em determinados objetos de conhecimento o aspecto técnico da alfabetização. Entretanto, nesses casos, espera-se que a prática em sala de aula contemple o letramento, que já está evidenciado na

maior parte das habilidades presentes no documento.

O DCT afirma que

O componente curricular Língua Portuguesa possibilita aos estudantes experiências que possam contribuir para a ampliação dos letramentos, ou seja, para o desenvolvimento de habilidades que promovam ao sujeito ler e escrever nas situações pessoais, sociais e escolares em que é levado a produzir gêneros, em contextos com objetivos e interlocutores diversos (SOARES, 1995), de forma a favorecer a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais. (TOCANTINS, 2019, p. 18).

É nesse sentido que as habilidades analisadas podem contribuir com a ampliação dos letramentos dos estudantes. Para isso, faz-se necessário que o professor desenvolva práticas significativas no ensino das atividades linguísticas. Seu papel é mediar de forma a tornar mais efetivo este ensino, por meio de uma profunda imersão das crianças nas práticas sociais de leitura e escrita.

Considerações Finais

O processo de alfabetização introduz a ação pedagógica do aprender a ler e a escrever e oferece algo novo, sendo perpassado pelo letramento. Os conhecimentos são ampliados com o trabalho pedagógico e formativo dos professores, desde que mediados por práticas significativas, letradas. Os componentes sociais inserem os sujeitos na cultura letrada. Ser alfabetizado de forma letrada assegura aos estudantes participação ativa na sociedade, protagonismo nas interações sociais.

A partir das análises, podemos afirmar que há um predomínio da concepção de letramento nas habilidades investigadas. A concepção se alinha com o conceito defendido por Magda (1998) sobre alfalettrar, contemplando os aspectos sociais, o contexto de cada escola e a intenção de tornar uma alfabetização letrada.

O fazer diferenciado da alfabetização na perspectiva do letramento exige do professor alfabetizador conhecimentos específicos acerca da natureza da aquisição da leitura e da escrita, a fim de que ele possa compreender a dinâmica do processo de aprendizagem pelo aluno com vistas à sistematização do código escrito. As reflexões acerca da alfabetização e do letramento nos revelam a necessidade da vinculação dos dois termos na prática pedagógica alfabetizadora, de modo que o trabalho pedagógico desenvolvido na escola contemple uma proposta de “alfabetizar letrando”, onde o ensino e a aprendizagem do código estejam associados pelas práticas sociais de utilização da escrita.

A alfabetização encontrada nos anos iniciais do ensino fundamental nas habilidades analisadas está atrelada ao letramento, o que pode favorecer e intensificar as experiências sociais dos atores escolares. A alfabetização, assim, faz parte do processo de interação dos sujeitos. Essa apropriação se dá de modo articulada com outras habilidades de leitura e de escrita. O desenvolvimento de práticas diversificadas coaduna com o letramento.

As habilidades contemplam uma alfabetização reflexiva, significativa, letrada. As análises das habilidades foram focalizadas sob o prisma das concepções de alfabetização e letramento. Entretanto, outras possibilidades podem ser investigadas, como a implantação, o trabalho dos professores com essas e/ou outras habilidades no âmbito da sala de aula, por meio de uma pesquisa de campo. Nesse sentido, para fortalecer o trabalho dos professores, com repercussão na aprendizagem dos estudantes, sugerimos a continuação da análise deste documento também pelos pares.

Referências

ARAÚJO, D. L. **O conceito de leitura na BNCC do Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/download/10954/7968>. Acesso: 15 Jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRITO, L. P. L. Letramento e Alfabetização: implicações para a Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goubart e MELLO, Suely Amaral (orgs). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, SP: autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MORAIS, ARTUR GOMES. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012

SILVA, W. Estudos do letramento do professor e formação inicial nos estágios supervisionados das licenciaturas. In: SILVA, W. R. (Org.). **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura**. Campinas: Pontes, 2012. p. 27- 49.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998 UNESCO, 1958, P.4.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. **Educação e Sociedade Campinas**, v.23, n.81, dez, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782006000300006&lang=pt. Acesso em: 14 jun. 2022.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins: Língua Portuguesa. Anos iniciais**. Palmas: Seduc, 2019.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

Recebido em 31 de julho de 2022.

Aceito em 17 de outubro de 2022.